Fundação João XXIII Casa do Oeste

Demonstrações Financeiras
Exercício de 2016

Índice

Demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016

Balanço em 31 de Dezembro de 2016 4
Demonstração dos Resultados em 31 de Dezembro de 2016 5
Demonstração dos Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2016 6
Demonstração das Alterações dos Fundos patrimoniais em 31 de Dezembro de 2016 7

Anexo

01. Nota introdutória 8
02. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras 8
03. Principais políticas contabilísticas 9
04. Ativos fixos tangíveis 11
05. Outros Investimentos Financeiros 12
06. Diferimentos 13
07. Caixa e depósitos bancários 13
08. Fundos patrimoniais e reservas 13
09. Outras variações de fundos patrimoniais 14
10. Financiamentos obtidos 14
11. Fornecedores 14
12. Estado e outros entes públicos 14
13. Outras contas a pagar 15
14. Vendas e prestações de serviços 15
15. Subsidios, doações e legados à exploração 16
16. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas 16
17. Fornecimentos e serviços externos 17
18. Gastos com o pessoal 17
19. Outros rendimentos e ganhos 18
20. Outros gastos e perdas 18
21. Gastos de depreciação e de amortização 19
22. Juros e gastos similares suportados 19
23. Eventos subsequentes 19

Demonstrações Financeiras

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016

FUNDAÇÃO JOÃO XXIII CASA DO OESTE

BALANÇO

(Montantes expressos em Euros)

Rubricas	Notas	31/12/2016 (1)	31/12/2015 (2)
ACTIVO:			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis	4	816 828,68	846 310,53
Investimentos em curso		-	-
Activos intangíveis		-	-
Outros Investimentos financeiros	5	3,78	11,45
		816 832,46	**846 321,98**
Activo corrente:			
Inventários		-	-
Clientes		-	-
Adiantamentos a fornecedores		-	-
Estado e outros entes públicos		-	-
Outras contas a receber		-	-
Diferimentos	6	335,01	341,75
Caixa e depósitos bancários	7	39 607,17	34 798,85
		39 942,18	**35 140,60**
Total do Activo		**856 774,64**	**881 462,58**
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos - Jóias dos Fundadores	8	4 250,00	4 250,00
Fundos - Terreno Doado	8	12 469,95	12 469,95
Fundos - Doações	8	600 484,14	564 023,24
Resultados transitados		-	-
Outras Variações Fundos Patrimoniais	9	55 657,40	61 787,60
Resultado líquido do período		(15 062,45)	36 460,90
Total dos Fundos Patrimoniais		**657 799,04**	**678 991,69**
PASSIVO:			
Passivo não corrente:			
Financiamentos obtidos	10	181 500,00	197 900,00
Outras contas a pagar		-	-
		181 500,00	**197 900,00**
Passivo corrente:			
Fornecedores	11	2 354,80	2 406,95
Estado e outros entes públicos	12	576,53	311,63
Financiamentos obtidos	10	6 785,07	-
Outras contas a pagar	13	7 759,20	1 852,31
		17 475,60	**4 570,89**
Total do Passivo		**198 975,60**	**202 470,89**
Total do Capital Próprio e do Passivo		**856 774,64**	**881 462,58**

Ribamar da Lourinhã, 20 de Março de 2017

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

FUNDAÇÃO JOÃO XXIII CASA DO OESTE

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Rendimentos e Gastos	Notas	31/12/2016 (1)	31/12/2015 (2)
Vendas e serviços prestados	14	40 806,95	20 491,60
Subsídios Doações, e Legados à Exploração	15	401 388,62	366 320,67
Variação nos inventários da produção		-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	16	(384 235,90)	(282 907,24)
Fornecimentos e serviços externos	17	(19 600,23)	(12 994,03)
Gastos com o pessoal	18	(28 653,50)	(26 258,80)
Reversões		-	-
Outros rendimentos e ganhos	19	6 207,16	7 147,13
Outros gastos e perdas	20	(723,70)	(2 603,20)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos *(EBITDA)*		**15 189,40**	**69 196,13**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	21	(30 251,85)	(30 895,67)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) *(EBIT)*		**(15 062,45)**	**38 300,46**
Juros e gastos similares obtidos		-	-
Juros e gastos similares suportados	22	-	(1 839,56)
Resultado antes de impostos *(EBT)*		**(15 062,45)**	**36 460,90**
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período		**(15 062,45)**	**36 460,90**

Ribar Ribamar da Lourinhã, 20 de Março de 2017

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

FUNDAÇÃO JOÃO XXIII CASA DO OESTE

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

(Montantes expressos em Euros)

Rubricas	Notas	31/12/2016 (1)	31/12/2015 (2)
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes e utentes		40 806,95	20 491,60
Recebimentos de subsídios		401 388,62	366 320,67
Recebimentos de apoios		-	-
Recebimentos de bolsas		-	-
Pagamentos a fornecedores		(403 888,28)	(295 254,15)
Pagamentos ao pessoal		(26 925,29)	(28 013,94)
Caixa gerada pelas operações		***11 382,00***	***63 544,18***
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-	-
Outros recebimentos/pagamentos		3 811,25	34 008,76
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		**15 193,25**	**97 552,94**
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(770,00)	(48 350,37)
Activos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros		-	-
Outros activos		-	-
Recebimentos provenientes de:			-
Activos fixos tangíveis		-	-
Activos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros		-	-
Outros activos		-	-
Subsídios ao investimento		-	-
Juros e rendimentos similares		-	-
Dividendos		-	-
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		**(770,00)**	**(48 350,37)**
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		1 535,07	40 000,00
Realização de fundos		-	-
Cobertura de prejuizos		-	-
Doações		-	-
Outras operações de financiamento		-	-
Pagamentos respeitantes a:		-	-
Financiamentos obtidos		(11 150,00)	(68 466,44)
Juros e gastos similares		-	(1 839,56)
Reduções do fundo		-	-
Outras operações de financiamento		-	-
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		**(9 614,93)**	**(30 306,00)**
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		**4 808,32**	**18 896,57**
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		34 798,85	15 902,28
Caixa e seus equivalentes no fim do período		39 607,17	34 798,85

FUNDAÇÃO JOÃO XXIII CASA DO OESTE

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS EM 2015 e 2016

Rubricas		Notas	Fundos Patrimoniais- Terreno Doado	Fundos Patrimoniais- Jóias dos Fundadores	Fundos Patrimoniais- Doações	Resultados transitados	Outras variações dos Fundos Patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos Fundos Patrimoniais e Reservas
POSIÇÃO EM 01-01-2015	**1**		**12 469,95**	**4 250,00**	**583 846,53**	**-**	**33 383,24**	**(19 823,29)**	**614 126,43**
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
Subsídios PROMAR		9	-	-	-	-	(1 783,05)	-	**(1 783,05)**
Subsídios IEFP- Contr. Emp.Inserção		9	-	-	-	-	(1 165,88)	-	**(1 165,88)**
Subsídios PRODER Medida 20000909301		9	-	-	-	-	31 353,29	-	**31 353,29**
Outras alterações reconhecidas no capital próprio			-	-	-	-	-	-	**-**
Resultados liquidos de 2014			-	-	(19 823,29)	-	-	19 823,29	**-**
	2		**-**	**-**	**(19 823,29)**	**-**	**28 404,36**	**19 823,29**	**28 404,36**
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	**3**							**36 460,90**	**36 460,90**
RESULTADO INTEGRAL	**4=2+3**							**56 284,19**	**64 865,26**
OPERAÇÕES COM DETENTORES DOS FUNDOS PATRIMONIAIS									
Realizações de Fundos			-	-	-	-	-	-	**-**
	5		**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
POSIÇÃO NO FIM DE 31-12-2015	**6=1+2+3+5**		**12 469,95**	**4 250,00**	**564 023,24**	**-**	**61 787,60**	**36 460,90**	**678 991,69**
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
Subsídios PROMAR		9	-	-	-	-	(2 646,50)	-	**(2 646,50)**
Subsídios IEFP- Contr. Emp.Inserção		9	-	-	-	-	-	-	**-**
Subsídios PRODER Medida 20000909301		9	-	-	-	-	(3 483,70)	-	**(3 483,70)**
Outras alterações reconhecidas no capital próprio			-	-	-	-	-	-	**-**
Resultados liquidos de 2015			-	-	36 460,90	-	-	(36 460,90)	**-**
	7		**-**	**-**	**36 460,90**	**-**	**(6 130,20)**	**(36 460,90)**	**(6 130,20)**
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	**8**							**(15 062,45)**	**(15 062,45)**
RESULTADO INTEGRAL	**9=7+8**							**(51 523,35)**	**(21 192,65)**
POSIÇÃO NO FIM DE 31-12-2016	**11=6+7+8+10**		**12 469,95**	**4 250,00**	**600 484,14**	**-**	**55 657,40**	**(15 062,45)**	**657 799,04**

Ribamar da Lourinhã, 20 de Março de 2017

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Anexo às Demonstrações Financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em euros)

1. Nota introdutória

A Fundação João XXIII Casa do Oeste, NIF. 502683430 e NISS: 20005299331, é uma Instituição com personalidade jurídica, canónica e civil, autonomia administrativa e patrimonial, de duração ilimitada, reconhecida como pessoa colectiva de utilidade pública. A instituição aquiriu personalidade jurídica, mediante a participação efectuada pela autoridade eclesiástica competente, nos termos estatutários da Fundação João XXIII- Casa do Oeste registados em 21/12/2010 pela inscrição nº 11/10 a fls 22 verso e 23 do livro nº 7 das Fundações de Solidareidade Social, e considera-se efectuado em 06 de Dezermbro de 2010, nos termos do nº 3 do artigo 9 do regulamento acima citado.

A Fundação tem a sua sede na Av. 25 de Abril, nº 13 Freguesia de Ribamar e Concelho da Lourinha, e prosegue o fim estatutário de: Promoção do desenvolvimento sustentável à luz da mnensagem cristã, em ordem à integração social e comunitária.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Sistema Nacional de Contabilidade (SNC- ESNL), sendo que as omissas não são aplicáveis ou não são relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras anexas.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Referencial Contabilístico

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema de Normalização Contabilística (SNC–ESNL) Entidades do Sector Não Lucrativo, que integra a estrutura conceptual e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF-ESNL). Caso o SNC ESNL não responda a aspetos particulares ou em caso de lacuna aplica-se o SNC e restante legislação, as IAS/IFRS aprovadas pela UE e por último as IAS/IFRS emitidas pela IASB. A entidade optou pela aplicação destas normas a 01-01-2011.

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de "Devedores e credores por acréscimos e diferimentos".

d) Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os 'Impostos diferidos' e as 'Provisões' são classificados como ativos e passivos não correntes.

e) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

h) Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas em euros, considerada a moeda funcional.

As transações em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalecentes à data da transação.

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são reconhecidas a partir do ano em que os bens ficam disponíveis para uso, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anosvida útil
Edifícios e outras construções	2 - 20
Equipamento básico	4 - 8
Equipamento de transporte	3 - 7
Ferramentas e utensílios	3 - 7
Equipamento administrativo	2 - 10
Outros ativos fixos tangíveis	1 - 4

Foi aplicado 50% da taxa máxima, relativamente à depreciação do edifício, que constitui exceção.

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas gasto no período em que ocorrem

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais", consoante se trate de mais ou menos valias.

3.3. Propriedades de Investimento

As propriedades de investimento compreendem essencialmente terrenos detidos para auferir rendimento e estão mensurados pelo custo de aquisição. Refira-se que estes bens não são utilizados na produção ou fornecimento de bens e serviços nem para fins administrativos ou para venda no decurso da actividade corrente dos negócios.

3.4. Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam controláveis pela Empresa e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado

3.5. Investimentos Financeiros

Os investimentos financeiros respeitam a participações financeiras em empresas e entidades conjuntamente controladas e encontram-se mensuradas ao custo.

3.6. Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao custo de mercado, utilizando-se o modelo do custo médio ponderado como método de custeio. É registada uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor realizável líquido destes bens é inferior ao custo médio de aquisição.

3.7. Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal o que não difere significativamente do custo amortizado, diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas 'Perdas de imparidade acumuladas', por forma a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

3.8. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses.

3.9. Provisões

A Fundação analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.10. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.11. Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal e os encargos financeiros apurados são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

3.12. Locações

Os contratos de locação são classificados ou como (i) locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou como (ii) locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação.

A classificação das locações, em financeiras ou operacionais, é feita em função da substância económica e não da forma do contrato.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido na nota 3.2 acima, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

3.13. Subsídios

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento de ações de formação profissional, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

4. Ativos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos "ativos fixos tangíveis" e respetivas depreciações, nos exercícios de 2015 e de 2016 foi o seguinte: